

O SATÉLITE

Órgão noticioso, literário, educativo, recreativo, do Colégio Normal Oficial Vital Brasil, Campanha — Minas
Mês: Maio N° 2 Ano 1966

Presidente: Dilma Teresa Amorim
Tesoureira: Jeanete S. e Silva Paes

Secretária: Ana Emília Nogueira
Coordenadora: Prof. D. Dora Ayres

O Satélite

Este nome escolhido para o nosso jornal indica que a evolução da época impressiona o mundo todo, principalmente os jovens.

Como o satélite percorre rapidamente os ares, achamos que este nome seria bastante significativo para o nosso jornal. Seu objetivo é informar rapidamente sobre o movimento do nosso colégio, acontecimentos da cidade, movimentos esportivos. «Satélite» será uma luz que nos orientará na evolução das idéias que sempre revolucionam todo o mundo.

Satélite é um Foguete solto no espaço que gira pelos céus.

O nosso jornal, como um satélite, deverá ir rápido, passar por toda parte, em todos despertar interesse. Recebeu este nome, pois como no universo imerso na obscuridade, ele se destaca, torna-se o centro, o ponto fundamental de todos os comentários de nossa época. Pretendemos que, em nosso colégio, nós, os alunos, tenhamos sempre os olhos voltados para este núcleo, este centro:

«O Satélite»

«O Satélite» é um título expressivo que bem define nossa época. Lembra-nos que devemos lutar sempre. Nunca parar. Desperta em nós a vontade de agir, de dinamizar tudo que está à nossa volta.

Finalmente, «O Satélite» é um nome que faz com que os jovens abram os olhos para o mundo e que enfrentem tudo sem receio como um relâmpago que atravessa o espaço.

Vamos fazer dele o reflexo da nossa vida escolar.

Um jornal é muito importante, principalmente quando todos colaboram. Precisa ser moderno, para que todos o compreendam.

Trabalho de equipe.

Pensamento

Não sejamos como o lago: satisfeitos dentro dos nossos limites, mas, como o oceano, procuremos abrir-nos para um horizonte infinito.

Metamorfose

Cassiano Ricardo

Meu avô foi buscar prata
Mas a prata virou índio

Meu avô foi buscar índio
Mas o índio virou ouro

Meu avô foi buscar ouro
Mas o ouro virou terra

Meu avô foi buscar terra
Mas a terra virou fronteira

Meu avô ainda intrigado,
Foi modelar a fronteira

E o Brasil tomou forma de harpa.

Iraci Soares Maia

As Misses do mês

Miss Conquistadora	— Rosângela
Miss paquera	— Reis
Miss Ranheta	— Marilena
Miss Atleta	— Leninha
Miss Imitação	— Jesualda
Miss Crânio	— Márcia
Miss Sabichona	— Roseli
Miss Tímulo	— Nila
Miss Pernalonga	— Sandra
Miss Mórvida	— Bianchi
Miss Sorriso	— Maria Lídia
Miss Silêncio	— Elair
Miss mesmo	— Iracélia

Feitas pelas alunas em 3ª série D-ginasial

Por que nosso jornal chama-se «O Satélite»

Procuramos, como sempre, fazer nossos trabalhos atendendo aos princípios democráticos.

No ano passado, pretendíamos ter um jornal. Conseguimo-lo, mural!

Agora, com o crescimento de nosso Colégio, pudemos apresentá-lo impresso, já no seu segundo número.

E, atendendo a várias sugestões, este artigo que justifica o nome de nosso jornal.

O que aprendemos numa aula de Ciências Naturais

Dada pelas alunas mestras Ma. Lúcia e Glycia, do 3º ano de formação.

A respiração é tão necessária à vida como a digestão.

Sem ar não se pode viver; não se pode suportar nem mesmo alguns minutos, como podem verificar tapando as narinas e a boca com as mãos.

Quando respiramos, o ar entra e sai do peito. Fechando-se completamente as narinas com os dedos, sente-se perfeitamente o ar entrar e sair do peito. Fazemos, quando respiramos, dois movimentos: um para fazer o ar entrar (inspiração) outro para fazê-lo sair (expiração).

Quando respiramos, o ar entra pelo nariz ou pela boca, penetra na laringe, desce por um tubo rijo denominado traquéia e vai aos pulmões.

Os pulmões (vulgarmente denominados bofes) são dois e estão colocados no interior do peito, protegidos pelas costelas, uma à direita, outra à esquerda.

A laringe fica no pescoço, logo abaixo da boca, apalpando-se o pescoço sente-se facilmente a laringe. O ar que sai dos pulmões é chamado ar expirado. Ele vem quente e já não é o mesmo que entrou; vem alterado e não presia mais para ser respirado de novo, pelo que se deve preferir para dormir, os quartos espaçosos; dormir num quarto pequeno convém não fechar completamente a porta.

Rosângela do Nascimento
2ª série primária

Vital Brasil e a Escola

Vital Brasil, cientista notável, continua vivo no coração dos campanhenses e, principalmente, da juventude

Cont. na 3.ª pág.

14/3/2012 16:15

Redação da capital de Minas, que é Belo Horizonte

Belo Horizonte, foi escolhida para capital de Minas, não só por sua beleza natural, mas também por sua bela situação no planalto central de Minas, o que lhe garante um clima ameno e sadio.

Ela foi construída por 2 engenheiros chamados: Aarão Reis e Francisco Bicalho, que aproveitaram o arraial, fundado pelo bandeirante paulista, João Leite da Silva Ortiz para fazer a nova capital.

Belo Horizonte é chamada capital pedagógica, porque aí foram feitas as mais importantes reformas do ensino.

Algumas avenidas e praças da referida capital são arborizadas e sempre floridas. Belo Horizonte cresce dia a dia; quando inaugurada já contava com 10 000 habitantes e agora possui mais de 640.000.

Belo Horizonte é uma das capitais mais lindas do Brasil.

Marina de Fátima Silva Borges
3a. série primária

Quebra-cabeça

Solução do número anterior

Horizontais

- 1 - ala
- 4 - últimas
- 8 - Niagara
- 9 - mi
- 10 - ca
- 12 - edaz
- 13 - Caím
- 14 - lá
- 16 - ão
- 17 - diretor
- 22 - eremita
- 23 - iam

Verticais

- 1 - axa
- 2 - liga
- 3 - ama
- 4 - unidade
- 5 - li
- 6 - ar
- 7 - saciará
- 9 - mel
- 11 - ano
- 15 - tema
- 18 - ir
- 19 - rei
- 20 - tim
- 21 - ot

A Didática

«Rapaz que aula cansativa. Além do mais, não entendi quasenada».

Comentário assim pode ser ouvido

Cont. na 3. pag.

Um pouco de Literatura

Escolas clasicas

Histórico

No século XIV, irrompeu um movimento cultural na Itália, que se irradiou pelos países europeus, atingindo a sua amplitude, nos séculos XV XVI. Este movimento era o humanismo. Como sua finalidade era conduzir o homem á perfeição, elevando-o até o seu mais alto grau, os humanistas voltaram-se para a magnificiência das obras gregas e latinas que se tornaram centro das atenções dos homens de cultura.

Ao reaparecimento dessas obras, pela campanha dos humanistas, deu-se o nome de RENASCIMENTO, que marcou um dos períodos mais significativos da história universal. Foi, pois, o clacissimo buscar suas formas na Itália durante o renascimento. Desta, a orientação passou á Franca. Da França á Inglaterra, Espanha e Portugal.

CARACTERÍSTICAS

1) — Predomínio do passado: imitação dos antigos. Os autores adaptavam a sua época os temas que empolgam e sensibilizam o homem.

2) — Idealismo: a realidade é apresentada de um modo diferente. Ideal da vida superior.

3) — Racionalismo e universalismo: ambos são frutos do idealismo. Visão das coisas não como são, mas como poderiam ser.

4) — Fixação dos gêneros: O período clássico é um período de estabilidade. No teatro, estabeleceu-se a famosa regra das três unidades: da ação, do lugar e do tempo.

CORRENTES

O classicismo apresenta três fases distintas:

Quinhentista
Seiscentista
Arcádica

Vera M. Pimenta, 2o ano de Formação

(Cont. no próximo número)

Advinhações

O que é o que é:

- 1 Quanto mais se puxa, menor fica?
- 2 O que cheira mais na farmácia?
- 3 Qual é a cidade do Brasil que oferece segurança?
- 4 É coisa inteira, mas tem nome de metade?

Notícias da cidade, do Estado e do Brasil, durante o mês de maio

Nos primeiros dias deste mês, os campanhenses, aos domingos, deixavam a cidade para assistirem aos treinos da Seleção Brasileira, que se prepara para a Copa. Esses jogos se deram em algumas Estâncias Hidro Mineiras do Estado de Minas. Com isso, a nossa pequena urbe ficava mais quieta e muito vazia.

Na parte religiosa, houve uma participação do povo da cidade. Todos procuram celebrar o mês dedicado á Nossa Senhora.

Dia 11, foi celebrada missa nas intenções de todas as mães da cidade. Foi belíssima a cerimônia: Antes do início da missa, cada mãe, com uma rosa na mão, em fila, depositou-a aos pés do altar.

Sua Excia. Revma. D. Othon Motta, celebrou o Santo Sacrificio e, após o evangelho, dirigiu uma palavra às mães, fazendo belíssima comparação entre a rosa, que é a mais bela flor do jardim e a mãe, que é o ser mais querido que temos na terra. Sem ela, a vida se tornaria amarga para nós.

Na parte social, tivemos, dia doze, o aniversário de nosso querido bispo e pastor das almas. Houve, também, vários casamentos, pois este mês é muito bonito e, por ser dedicado a Nossa Mãe do céu, todos o escolhem para nele se unirem perante Deus, sob a proteção da Virgem.

Hoje, dia 19 um ciclista, campeão Sul Americano, está exibindo sua arte de manter-se em cima de uma bicicleta, durante 72 horas.

Uma triste notícia abalou o estado e todo o país. Foi a morte de um grande estadista brasileiro, que na mocidade trabalhou pelo engrandecimento de sua pátria. Esse grande homem foi o Dr. Wenceslau Brás.

Ontem, a vitória do Brasil no jôgo contra o Chile, nos deu a esperança de nos tornarmos tri-campeões mundias de futebol.

Estas foram algumas das notícias ocorridas até o dia de hoje, vinte de maio. Esperamos em Deus, que o término do mês nos traga dias melhores.

Darcy Mendes

1º ano de Formação

Uma grande notícia

Era manhã de quarta-feira, dia 18. Chegou-nos a notícia que muito nos surpreendeu, enchendo-nos de alegria.

Num instante, todos se tornaram felizes: alguns bons comentários.

Mas, que seria?

Uma grande notícia: — a ordem de tomada de posse de uma de nossas professoras: D. Lucy Lefort Borges, que fôra nomeada professora de Geografia em 20 de abril dêste ano.

O dia todo todo ouviram-se brados alegres e cordiais.

À tardinha, numa reunião fraternal, tomava posse nossa prezada professora, que ofereceu um lanche a todos os seus colegas e familiares, destacando se, dentre os presentes, o nosso ex-professor Mons. Lefort. E, assim, foi comemorado tão grandioso dia.

A você, D. Lucy, nossos mais sinceros parabéns e que sua carreira seja coroadada de êxitos e louros.

Maria Anxiliadora Dias da Fonseca
IIIº ano de Formação

PIADAS

No restaurante:

— Garçon, abra aquela janela se não morro sufocada — pede uma elegante senhora.

Mal o moço atendia, diz outra distinta dama:

-- Garçon, feche aquela janela, senão morro de frio.

O moço ficou atarantado e intervindo no caso, um freguês decidiu:

Deixe a janela aberta até que a friorenta morra de frio, depois feche, para a outra morrer abafada.



Que é uma coisa abstrata?

— aquilo que não se pode tocar professor.

Dê um exemplo

— ... Hum ... é uma brasa, mora, professor

Colaboração de alunas da 1ª série C

BIOGRAFIA

Casimiro de Abreu

CASIMIRO JOSÉ MARQUES DE ABREU nasceu em Indaiá-Assú, na Barra de São João, Município de Nova Friburgo no Estado do Rio.

Seu pai, negociante português, destinava-o para o comércio, profissão que desagradava ao poeta, porque não tinha jeito nenhum para o balcão.

Casimiro recebeu instruções primárias, no Colégio Freese, em Nova Friburgo e, antes de ter concluído os preparatórios, empregou-se no escritório paterno. Ainda na comercial foi a Lisboa, onde escreveu algumas poesias; no fim do quarto ano recebeu ordens da família para regressar ao Brasil.

Durante dois anos trabalhou no comércio mas sempre contrariado, até que, morrendo seu pai e sentindo-se o poeta afetado de tuberculose pulmonar, partiu para Nova Friburgo em 1.860.

Ali, agravando-se a sua enfermidade, foi para sua fazenda em Indaiá-Assú, onde morreu no dia 18 de outubro de 1860, com 23 anos de idade. Foi enterrado junto de seu pai, no cemitério da Barra de São João.

Suas principais obras foram:

«Primavera» «Canções do Exílio» «Camões e Jaú», «Deus e meus oito anos»

Cláudia Maria P de Rezende

1º série C, Colégio Normal Oficial Vital Brasil

Campanha, 9 de março de 1966



A didática...

constantemente. E a fonte destas palavras está em dois pequenos vocábulos, mas de grande importância: *Saber Ensinar*.

O professor que não o faz está destituído do que há de mais importante em sua carreira: *Didática*.

A didática é a fonte que provê o magistério, Pela didática, reconhecemos o verdadeiro mestre. Pela didática, notamos a formação recebida por êle na Escola Normal, o prêmio de sua carreira.

De tudo isto, podemos dizer que a didática para para o professor é como a chuva que se avoluma num rio, sempre em movimento.

Deve o mestre ter uma didática capaz de ser adaptada a qualquer ocasião.

«Este sim, é o verdadeiro mestre».

Notícias de Cambuquira

Dia 1º: comemoração do dia do «Trabalho». Tivemos jogos como voley; futebol etc...

Dia 4: aniversariaram dois garotos gêmeos: Júlio Cesar e Cosme Da silva completaram 11 anos.

Dia 8: «Dia das Mães». As escolas comemoram o fato.

Dia 12: Cambuquira completou 58 anos. Foi decretado feriado em toda a cidade. Não houve comemoração externa por causa da chuva; somente comemorações internas nas escolas e Prefeitura.

Dia 14: foi organizado um baile, muito animado, abrihantado pelo conjunto G. Machado, de Lambari.

Dia 15, jogo de futebol entre Varginha e Cambuquira.

Dia 19: festa católica pela passagem do dia da «Ascensão do Senhor».

Todos os dias, na Igreja Matriz, há coroação de Nossa Senhora, por ser o mês de maio o mês de Maria.

Maria das Graças Campos
1º ano de Formação

Vital...

estudantil.

Relembrando a sua vida e sua obra constatamos que êle foi o «Grande Amigo da Humanidade».

Comemoramos, no ano passado, o centenário de seu nascimento e, hoje, com muita alegria, festejamos o 1º aniversário da Escola, que cresce, dia a dia.

Honro-me de ser sua conterrânea, pois não é todo dia e em todo lugar, que nasce um grande cientista.

Nosso Colégio tem o prazer de ter o seu nome: «Vital Brasil», tão conhecido de todo o mundo; êste nome projetou a Escola em, pelo menos, todo o Brasil.

A Escola tem sua festa comemorada—como não poderia deixar de ser— a 28 de abril, dia em que nasceu o ilustre médico.

O motivo de alegria e de júbilo é grande: o progresso da Escola e Vital Brasil. Então, para maior entrosamento da cidade com o Estabelecimento de Ensino, haverá festejos recreativos, literários, civis e religiosos, que contarão com a colaboração de todos os alunos.

Carmem Sylvia Marques de Carvalho
4º Série A

Diálogo

— Boa tarde, Vera

— Boa tarde, Elizabeth, como tem passado?

— Bem, e você? Que andou fazendo?

Ora, como vê o de sempre: estudos, igreja, cinema, e passeios aqui na praça.

Elizabeth, olhe, ali está um banco vago; vamos nos sentar um pouco?

— Vamos.

— Vera, o que você achou da festa do dia 28?

Barbara! esplêndida! Que desfile maravilhoso! Que ordem heim? A propósito: — De que você mais gostou?

— Olhe, para ser sincera, gostei de tudo, mas, principalmente, da parte literária que houve à noite; aquela parte em que duas alunas expuseram o histórico de nossa escola. Que organização espetacular!

— Sim, é verdade; com que, em tão pouco tempo, se fez tanto! Como trabalharam os professores e principalmente a diretora para nos dar um pouco de conforto!

— Sabe, Elizabeth, estamos com sério problema a resolver.

— Qual?

— Então não sabe que o governo deu o estudo, mas que o prédio é por nossa conta? É aí que está a dificuldade. Onde podera ser edificadô? onde poderá funcionar, de acôrdo com as necessidades?

— Oh! é verdade, sabia disso, porém, ainda não tinha pensado bem, e, justamente agora, ocorre-me um pensamento...

— Verdade? diga logo, estou curiosa

— Vera, seria tão bom que nossos pais pensassem a sério neste problema e nos ajudassem a resolvê-lo. Todos admiraram muito a festa de 28 elogiavam bastante. O que foi idealizado, organizado em um ou dois meses antes, com tanta boa vontade, dedicação e trabalho, em um dia, apenas, descortinou-se aos olhos do público maravilhando-o. Não seria fabuloso que nossos pais vissem, como esta festa, descortinar um dia, um maravilhoso prédio, com um letreiro: «Colégio Normal Oficial Vital Brasil». A alegria seria dupla, a felicidade geral.

A dos pais, porque veriam ali uma obra, com mais capacidade para a educação de seus filhos, netos, enfim de seus semelhantes.

Os filhos, de verem não uma obra já realizada, mas o esforço, a cooperação e boa vontade dos pais para com o futuro do Brasil, de mostrar que não desprezamos o que pedimos e ganhámos, e o quão útil foi e será, pois com a escola oficial muitos terão oportunidade de estudar para o seu próprio bem e engrandecimento de sua Pátria.

— Ah! Elizabeth! você falando em

tudo isto, e eu a rever tudo em minha frente, como em um filme! Como seria bom que todos, não só os pais, mas todos pensassem como você e ajudassem-nos com o prédio escolar.

— Sabe, «A união faz a força», seu pensamento até me faz lembrar da reedificação da Alemanha; que patriotismo!

— Mas de que você está falando? Não estou entendendo.

— Ora, não é nada, apenas o pensamento que foi longo demais... que glória, que alegria ao ver uma obra realizada.

— É verdade... mas... veja! que horas tem?

— Dez horas! como o tempo voou! preciso ir andando.

— É verdade, vamos.

— Até amanhã, Vera.

— Até amanhã, Elizabeth, boa noite.

Neusa Santos

O primeiro ano de Formação e as aulas de introdução à educação

A cadeira de Introdução à educação e didática teórica e prática é matéria essencial no curso de formação, pois tem como objetivo guiar, orientar os futuros professores.

Em nossa classe notam-se a boa vontade e a disposição da maioria dos alunos.

Entrevistei cada um deles, a respeito da matéria, e obtive resultados semelhantes, ou seja: — «Gosto imensamente da didática e da professora, Dona Nair, por adotar um método fácil e compreensível». De fato, são aulas ativas e interessantes que dão direito aos alunos de opinar e agir com liberdade.

No princípio, quase todos achavam-nas muito trabalhosas e que o programa estava sendo dado com muita rapidez. Logo nos adaptamos ao método que, por sinal, também foi um pouco modificado.

Alguns, na classe, a minoria, disseram-me encontrar certa dificuldade na matéria, mas vão procurando vencê-la pela dedicação e pelo esforço, afim de que sejam, no futuro, professores dignos do ideal que escolheram: o Magistério.

Mas, segundo já disse, gostamos imensamente da matéria, por isso toda a classe já aproveitou muito e espera colher ainda mais da dedicação da mestra. O que muito nos ajudará futuramente, são as aulas de

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4
5		6	
7			
8		9	10
11			
12			13

14/3/2012 16:16

HORIZONTAIS

- 1 - Preposição latina, indica: tendência, direção.
- 3 - Cãohamo da Índia.
- 5 - Endireitar as orelhas (falando-se de alguns animais).
- 7 - Medida agrária, em Damão.
- 8 - Função da Química orgânica.
- 11 - Ímpetos.
- 12 - Aparência, aspecto.
- 13 - Abreviatura de senhora.

VERTICAIS

- 1 - Cuidado diligente.
- 2 - Terminar.
- 3 - Orvalhados.
- 4 - Marco das portas.
- 6 - Alto lá! Basta!
- 8 - Gênero de formigas, a qual pertence a saúva.
- 9 - Circular.
- 10 - Grande barbatana peitoral de alguns peixes.

Jornal Bancantil

observação nas classes primárias; ali nós poremos em prática as teorias aprendidas.

Estamos também satisfeitos com as tarefas que nos foram confiadas e que propiciaram a todos a oportunidade de melhor conhecer a terra Campanhense, pelo contato através de entrevistas e de pesquisas, com os dados de sua história monumental, coleiro de homens ilustres e de fatos significativos, de alto civismo e de autêntica brasilidade.

Oxalá este marco que tanto tem enobrecido a terra de Vital Brasil não se perca na estrada do futuro, mas continue através dos lições dos futuros mestres diplomados pelo Colégio Normal Oficial Vital Brasil. É, para isto, que cada um de nós, o máximo, para enobrecer e merecer o honroso título de professor.

Elza Consuelo Serrano Ribeiro
Primeiro ano de Formação